

RESUMO - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**VIOLÊNCIA DE GÊNERO: ESTRATÉGIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE
MANIFESTAÇÕES CONSCIENTES E INCONSCIENTES NO AMBIENTE
ACADÊMICO**

Renata Monteiro (renata.pontes@afya.com.br)

Kamyla Stephani Calzi Gurtler (mylacialzi@gmail.com)

Lavínia Dornelas (dornellaslavinia@gmail.com)

Lorena Galacho (Lorenabagalacho.adv@gmail.com)

Marilyn Laura Rocha Silva (marilynlaura99@gmail.com)

Rebeca Santos Rangel (becaarangel@gmail.com)

William Gabriel Pereira De Arêdes (williamgabriel10x@gmail.com)

Júlia Souza Esperança Rocha (juliasouzajj14@gmail.com)

Jose Vitor Tavares Bessa (zvtavares13@gmail.com)

Isadora De Aguiar Franco (isadora.17.franco@gmail.com)

Eduarda Machado (Machado.eduarda@alunos.afya.com.br)

A violência de gênero é uma persistente violação dos direitos humanos que atravessa diversas esferas sociais. Muitas vezes, essa violência manifesta-se de forma invisível e inconsciente, sendo reproduzida através de gestos, discursos e condutas naturalizadas que sustentam ciclos de opressão e exclusão das mulheres.

Promover a conscientização sobre a violência de gênero em suas dimensões conscientes e inconscientes, estimulando a reflexão crítica sobre estereótipos e comportamentos que perpetuam desigualdades nos âmbitos profissional e social.

Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista realizada no segundo semestre de 2025 com estudantes, docentes e colaboradores da Faculdade Afya Itaperuna. A metodologia compreendeu quatro etapas: pesquisa bibliográfica e fundamentação teórica; planejamento de materiais educativos; execução de palestra interativa com discussões em grupo e distribuição de cartões motivacionais; e avaliação qualitativa do envolvimento do público.

A intervenção apresentou excelente receptividade, potencializada pela forte representatividade feminina na liderança da instituição. Os participantes demonstraram engajamento ao compartilhar experiências pessoais, passando a identificar formas sutis de violência, como o silenciamento e a desvalorização. A ação promoveu o diálogo intergênero, a formação de multiplicadores do conhecimento e o desenvolvimento de competências empáticas nos acadêmicos de medicina envolvidos.

O projeto demonstrou que a violência de gênero é sustentada por estruturas simbólicas profundas que moldam o comportamento social. Conclui-se que o uso de metodologias baseadas no diálogo e na educação crítica é eficaz para transformar percepções naturalizadas, reafirmando o compromisso ético e humanístico da formação acadêmica com a equidade de gênero.

Palavras-chave: violência de gênero; educação em saúde; patriarcalismo.